

**PODA EXTEMPORÂNEA E NÚMERO DE RAMOS PRODUTIVOS EM AMORA-PRETA
(*Rubus spp.*) CV. “TUPY”.**

SOUZA, Jhon Lenon Alves Corrêa¹ (jhoncorrea19@gmail.com); **GALVÃO, José Roberto**² (joserobertogalvao94@gmail.com); **JARA, Raul Sanchez**³ (Sanchezraul1984@hotmail.com); **SANTOS, Silvia Corrêa**⁴ (silviasantos@ufgd.edu.br); **MARTINS, Wesley Alves**⁵ (wesleymartins10@hotmail.com).

¹ Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIBIC/UFOD;

² Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIBIC/UFOD;

³ Discente do programa de pós-graduação em Agronomia UFGD – Dourados;

⁴ Docente do curso de Agronomia e orientadora da pesquisa – FCA/UFOD;

⁵ Ex-discente do programa de pós-graduação em Agronomia UFGD – Dourados.

Nos últimos anos a produção de pequenas frutas tem despertado a atenção de produtores, comerciantes e consumidores no Brasil. O cultivo de pequenas frutas ainda é bastante pequeno e inovador, mas possui características interessantes para pequenos produtores devido ao seu baixo custo de implantação e de produção, ser acessível há pequenos produtores, ter uma boa adaptação às condições sociais, econômicas e ambientais locais, grande exigência de mão-de-obra e um bom retorno econômico em curto prazo. A amoreira-preta se apresenta como opção dentro da agricultura familiar, devido ao baixo custo de implantação, manutenção do pomar e, principalmente, à reduzida utilização de defensivos agrícolas. Este trabalho avaliou a produção e qualidade dos frutos da amoreira-preta cv. “Tupy” produzidos com podas de produção extemporâneas e variação no número de ramos produtivos. O experimento foi instalado em área experimental da Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados/UFOD, no município de Dourados – MS. As coordenadas geográficas são: latitude 22°14’S, longitude 54° 49W e altitude de 458 metros. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com seis blocos, três variações no número de ramos produtivos (N2 – 2 ramos, N3 – 3 ramos e N4 – 4 ramos), e quatro épocas de poda (E1: 15/08/15; E2: 30/08/2015; e E3: 15/09/2015; E4: 30/09/2015). O suprimento hídrico da cultura foi realizado por sistema de irrigação localizada por gotejamento, com mangueiras gotejadoras da marca PETRODRIP[®], modelo Manari, com espaçamento de 20 cm entre emissores, vazão de 7,5 L h⁻¹ m⁻¹, vazão de 1,5 L h⁻¹, com pressão de serviço de 97,8 kPa, sendo instalada uma linha de mangueira para cada fileira de planta. É possível produzir amoreira-preta com podas tardias e variação no número de ramos produtivos na região. A produção ficou concentrada em três meses, com um bom período de oferta da fruta. A amoreira-preta cultivar “Tupy” apresentou características qualitativas para a comercialização.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Pequenas frutas. Produção fora de época.

Agradecimento: Ao CNPQ, por conceder a bolsa de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFGD.